

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 2 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-865-6 DOI 10.22533/at.ed.656192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CORRENTE VYGOTSKYANA: UMA RESPOSTA À INCLUSÃO ESCOLAR?	
Rosmarí Deggerone Fernanda Ceolin Teló	
DOI 10.22533/at.ed.6561923121	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA	
Caroline Andrea Pottker	
DOI 10.22533/at.ed.6561923122	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	
Raphaela Ferraz Figueiredo João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6561923123	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A ESCRITA DO SUJEITO SURDO: REFLEXOS DA ORALIDADE EM “SINAIS”	
Angela Lemos de Oliveira Christianne Benatti Rochebois	
DOI 10.22533/at.ed.6561923124	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONECTANDO SABERES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Marcele Rickes Ana Paula de Almeida Sabrine de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6561923125	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA	
Júlia Aparecida Costa Martins Flores Thaesa Jesana da Silva Bacellar	
DOI 10.22533/at.ed.6561923126	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALBINISMO NOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA	
Nivaldo Vieira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6561923127	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>86</b>
ALFABETIZAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: UM APONTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DENTRO DA ESCOLA	
José Henrique Monteiro da Fonseca Degmar Francisca dos Anjos Jessika Karoliny Ostelony da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6561923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>94</b>
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS	
Andreia Moro Chiapinoto Juciane Severo Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6561923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>106</b>
DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
Jaluza das Neves Alves Fernandes Claudete Lima Elisandra da Silva Paz Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>112</b>
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM INCLUSA	
Jéssica De Oliveira Giroto Adriana Maria da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>123</b>
INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSA PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO	
Sandra Berro Maia Andréa Magale Berro Vernier Alan Pedroso Leite Bárbara Gehrke Bairros Émerson Juliano dos Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>134</b>
O PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSM: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E DEMOCRÁTICA	
Thaesa Jesana da Silva Bacellar Júlia Aparecida Costa Martins Flores	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>145</b>
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL	
Tiago Francisco Andrade Diocesano Carla Diacui Medeiros Berkenbrock	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIDADE DO NEGRO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Carlos dos Santos Viana  
Marcelino Pinheiro dos Santos  
Maura Gleide Lima dos Santos  
Jussara Tânia Silva Moreira  
Diego Pita Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.65619231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata Aparecida de Souza  
Jórcelia Erminia da Silva Carneiro  
Cláudia Landin Negreiro  
Maria Elizabete Rambo Kochhann

**DOI 10.22533/at.ed.65619231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

SÉCULO XXI: A REDENÇÃO...

Armando Guimarães Nembrí

**DOI 10.22533/at.ed.65619231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 194**

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior  
Joyce Fernandes Prates  
Carmem Virgínia Moraes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.65619231218**

**ARTE E CULTURA**

**CAPÍTULO 19 ..... 207**

A TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU APLICADA A HISTÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1990

Cláudia Regina Paese

**DOI 10.22533/at.ed.65619231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 221**

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos  
Daniel Ewerton Mendes  
Marilda Teixeira Mendes  
Michela Abreu Francisco Alves  
Kamila Rodrigues Silva  
Ketile Angélica Silva

**DOI 10.22533/at.ed.65619231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 234**

ATOS E AFETOS : CONCEITOS FREIRIANOS AO ENCONTRO DO FAZER TEATRAL DE ARTISTAS DE GRUPOS DE TEATRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FORMAL

Barbara Leite Matias

**DOI 10.22533/at.ed.65619231221**



<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>246</b>
DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015)	
José Elyton Batista dos Santos Dagmar Braga de Oliveira Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues Willian Lima Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
DIMENSÕES DA QUALIDADE EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O PROJETO ESCOLA E MUSEU COMO UMA PONTE ENTRE AS FORMAÇÕES ACADÊMICA E CULTURAL COM FOCO EM EQUIDADE	
Priscila Matos Resinentti Cristina Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>272</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: A DIFERENÇAS ENTRE A CULTURA MUSICAL DE ALUNOS E PROFESSORES	
Luanna Aparecida Batista da Fonseca Rodrigo Cavalcante da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>279</b>
LETRAMENTO CULTURAL: DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO E DENÚNCIA	
Erika Nunes de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>292</b>
O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA	
Neuza França da Silva Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016	
Lucimara De Oliveira Calvis Airton Aredes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>318</b>
TRATAMENTO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DE LABORATÓRIOS ESCOLARES: CONCEITOS BÁSICOS E NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO	
Sérgio Giacomassi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231228</b>	

## SAÚDE E EDUCAÇÃO

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE MORADORES DE CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR	
Carmelita Rikelly Santos de Souza	
Elza Francisca Corrêa Cunha	
Elizabeth Lustosa Costa	
Ingrid Stefanny Santos da Conceição	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>338</b>
EDUCAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO: O QUADRO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO	
Joanna Ísis Chaves Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>350</b>
NOVAS CONCEPÇÕES NA GESTÃO DA ÁGUA: UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	
Clovis Gorczewski	
Micheli Capuano Irigaray	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65619231231</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>363</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>364</b>

## O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA

Data de aceite: 04/12/2018

### Neuza França da Silva

PPGECM-UNEMAT

Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática  
PPGECM/UNEMAT.

Secretaria Municipal de Educação Cultura e  
Esporte - Barra do Bugres-MT.

E-mail: neuzafrancadasilva@gmail.com

### Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson

PPGECM-UNEMAT

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática  
PPGECM/UNEMAT.

Secretaria Municipal de Educação Cultura e  
Esporte - Barra do Bugres-MT.

E-mail: valpiasson@gmail.com

Barra do Bugres - 2017

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de atividade reflexiva desenvolvida na disciplina de Educação Etnomatemática: diversidade cultural e práticas pedagógicas. Nessa pesquisa objetivou-se identificar e registrar a origem do beiju de massa de mandioca praticada na família, por meio dos saberes relatados pela matriarca, de origem indígena do povo Tremembé do estado do Ceará, moradora de um assentamento na cidade de Cuiabá-MT.

Consideramos a Etnomatemática fundamental para orientar nossa reflexão, com foco nas diversidades culturais, nas especificidades sociais e ambientais. A pesquisa foi realizada nos meses de abril, maio e junho do ano de 2017. Os dados foram os relatos gravados em áudio e fotografias do processo in loco, que nos revela a experiência da vida cotidiana de como essa família conserva o modo de fazer o beiju de massa de mandioca, na rotina da família, indica que a atividade de fazer o beiju de massa de mandioca é um ato que favorece o fortalecimento dos vínculos familiares, contribui com a nutrição, além de colaborar com a revitalização das tradições indígenas e manutenção de alimentação mais saudável. O qual vem passando conhecimento e aprendizado através de gerações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mandioca. Etnomatemática. Cultura. Beiju. Segurança Alimentar.

### BEIJU AS A SOURCE OF FOOD SECURITY AND STRENGTHENING OF CULTURE

**ABSTRACT:** This work is a result of reflexive activity developed in the discipline of Ethnomathematics education: cultural diversity and pedagogical practices. This study aimed to

identify and record the origin of cassava mass beiju practiced in the family, through the knowledge reported by the matriarch, of indigenous origin of the Tremembé people of the state of Ceará, a resident of a settlement in the city of Cuiabá-MT. We consider the Ethnomathematics fundamental to guide our reflection, focusing on cultural diversity, social and environmental specificities. The research was conducted in April, May and June of the year 2017. The data were recorded in audio and photographs of the in loco process, which reveals the experience of the daily life of how this family conserves the way to make the cassava mass beiju, in the family routine, indicates that the activity of making the beiju of mass of cassava is an act that favors the strengthening of family bonds, contributes to nutrition, besides collaborating with the revitalization of indigenous traditions and maintenance of healthier food. Which has been passing knowledge and learning through generations.

**KEYWORDS:** Cassava. Ethnomathematically. Culture. Beiju. Food security.

## INTRODUÇÃO

O trabalho consiste em revisitar a memória de infância de uma senhora Cearense, de origem do povo indígena Tremembé, criada no Paraná, e moradora de um assentamento em Cuiabá - MT. A entrevistada relata o período em de que quando era criança a família se reunia para fazer a farinha de mandioca em grande quantidade para vender, esta era armazenada em sacos, tal atividade garantia a sobrevivência da família. Nesse feito faziam também o beiju de massa de mandioca para aproveitar o forno e a massa, esses eram guardados junto à farinha nos sacos.

Eram muitas crianças, quando alguma delas achava um beiju perdido no saco de farinha, a alegria era imensa, parecia que tinham encontrado um tesouro, e realmente, tinham, pois a cultura familiar perdura até os dias atuais sobrevivendo a gerações.

Também me lembro bem de quando criança, íamos para Jaciara e Juscimeira, Mato Grosso, na casa dos tios de minha mãe para fazer farinha e também fazia o beiju de massa de mandioca, pois sou filha da entrevistada. Esses momentos formava uma grande festa com muita alegria, pois nos reuníamos com vários primos, então elas, faziam a farinha e também o beiju da massa de mandioca, ao qual se guardava junto com a farinha no saco e ficava bem duro. Quando se ia comer, era necessário molhar no café para amolecer.

Todas essas lembranças culminaram nesse trabalho, que objetiva resgatar a história do jeito de fazer beiju de massa de mandioca de uma família. A entrevistada tem 73 anos, aprendeu a fazer o beiju de massa de mandioca, essa prática ela aprendeu observando sua mãe, que atualmente tem 97 anos. Assim esse trabalho surge com o intuito de identificar a origem do beiju de massa de mandioca.

Durante esses momentos em família, que eram e ainda são passados aprendizados e saberes, nas rodas de convivência, em que os indivíduos passam e adquirem conhecimentos, comportamentos, tradições, e interesses comuns aos grupos na convivência das relações cotidianas, assim é que começam as aglomerações em torno das associações e sociedades, “[...] que são organizadas nos mais diversos ambientes, sejam, grupos de interesse comuns, familiares, tribos, comunidades, nações (D`Ambrosio, 2001, p. 18).”

Esse trabalho foi realizado na perspectiva da pesquisa qualitativa, participante, com o relato de história de vida. A busca pelas informações ocorreram nos meses de abril e maio do ano de 2017, no sítio da entrevistada, em um assentamento zona rural de Cuiabá, a 22 km de distância da cidade, onde mora a mais de 15 anos, por meio de entrevista oral, gravada em áudio e em vídeo. Durante as conversas com a entrevistada, era visível a emoção e a alegria em poder falar sobre esse saber cultural, passado por gerações.

Os instrumentos para a produção de dados foram baseados nas indagações seguintes: Como aprendeu a fazer o beiju? Com quem aprendeu? Onde aprendeu? Como se faz? Considerando tais perguntas importantes para não perder o assunto proposto.

## 1 | UM POUCO DA ETNOMATEMÁTICA

Uma vez que os saberes são conhecimentos, que ultrapassam barreiras, D`Ambrosio (2001, p. 22), ressalta que a Etnomatemática “[...] não é aprendida nas escolas, mais no ambiente familiar, no ambiente dos brinquedos e de trabalho, recebida de amigos e colegas[...].”

Em nosso dia a dia, no cotidiano existe mais cultura e saberes do que possamos imaginar, e esses saberes passam despercebidos diante de nossos olhos e com o tempo poderão ser esquecidos.

Segundo D`Ambrosio (2001), “Naturalmente em todas as culturas e em todos os termos, o conhecimento, que é gerado pela necessidade de uma resposta a problemas e situações distintas, está subordinado a um contexto natural, social e cultural (D`Ambrosio, 2001, p. 60)”

Nesse sentido do saber fazer, a Etnomatemática vem trazer a cultura da realidade do cotidiano, para dentro do estudo das ciências, valorizando os saberes que estão escondidos diante dos nossos olhos, e tem um grande significado e valor para a vida das pessoas que estão ao nosso redor, atitudes corriqueiras, que parecem e são comuns, podem se tornar uma grande fonte de aprendizado e ensinamentos para as gerações futuras. De acordo com D`Ambrosio, 2001, p.18 [...] O cotidiano desses grupos, acontece em todo o planeta, em ritmo e maneiras

distintas, sendo desse modo perpetuados os conhecimentos e tradições, a cultura (D'Ambrosio, 2001, p.18).

Ao reconhecer que os indivíduos de uma determinada nação, grupos, ou comunidade, compartilham seus conhecimentos, como linguagem, sistema de explicações, os mitos, cultos, culinária e costumes, e tem seus comportamentos compatibilizados pelo mesmo, assim esses indivíduos pertencem a uma cultura (D'Ambrosio, 2001, p.18).

Dessa forma nosso dia-a-dia, nossa vida, está repleto de cultura, de saberes, uma vez que vivemos em sociedade, organizações, em família é nesse “[...] compartilhar conhecimento, e compatibilizar comportamentos de uma cultura. Assim falamos de cultura da família, da tribo [...]”. Os saberes que vem dessas agremiações e são aprendidos e levados por gerações, são saberes ocultos, que são aprendidos através da observação, do olhar “[...] não se possa falar com precisão em culturas, finais ou estanques. Culturas estão em incessante transformação, obedecendo ao que podemos chamar uma dinâmica cultural [...]” (D'Ambrosio, 2001, p.19).

Nesse sentido é que o jeito de fazer, está incluindo na dinâmica cultural, uma vez que é passado e será cultuado por gerações.

### **Pelo direito a se alimentar**

A Segurança Alimentar é um conjunto de ações que consiste na realização do direito de todos os indivíduos o acesso regular e contínuo a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem prejudicar o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas de alimentação saudável, respeitando a diversidade cultural, ambiental, cultural, econômica e sustentáveis, valorizando a cultura e saberes de cada grupo.

A produção e o consumo de alimentos saudáveis e com sustentabilidade é fundamental para garantir a segurança alimentar, pois, para além da fome, existem muitos problemas sempre que se produz alimentos sem se preocupar e respeitar o meio ambiente, a natureza e a vida, usando agrotóxicos que atinge a saúde de todos trabalhadores sejam homens ou mulheres, crianças ou adultos, jovens e velhos, os animais, a água, a terra, enfim todos os seres vivos, sem ter respeito ao princípio da vida e a natureza, com ações que conduzem e incentivam o consumo de alimentos que fazem mal e podem prejudicar a saúde ou que levam ao distanciamento a perda de hábitos tradicionais de alimentação, como reunir as famílias para fazer, doces, rapadura, farinha, pamonha, comer nos mais diferentes momentos.

A segurança alimentar cria ações que garantem também o acesso à terra seja na zona urbana ou rural, que garante o acesso aos bens da natureza, incluindo as sementes, de acesso à água para o uso e produção de alimentos, bem como de serviços públicos adequados a saúde, educação, de ações de prevenção a doenças e para o fortalecer a agricultura familiar, a produção orgânica e agroecológica,

sem o uso de agrotóxico e pela proteção dos sistemas e dos recursos naturais, de ações voltadas para povos indígenas, populações remanescentes quilombolas e comunidades tradicionais.

A direito de se alimentar é um princípio importante para garantir a segurança alimentar, no que diz respeito ao direito que tem os povos, é preciso que as políticas estejam adequadas a esses povos e os mesmos tenham autonomia sobre o que querem produzir, para quem produzir e em que condições produzir, plantar. Soberania alimentar significa garantir o poder aos agricultores, pequenos produtores, pescadores, indígenas, quilombolas e outros os grupos, decidirem sobre sua cultura e os bens da natureza que são parte de sua vida e de seus parentes, não permitindo que sua cultura e suas tradições se tornem invisíveis.

Sendo a Segurança alimentar um Direito Humano, voltado ao direito do indivíduo a ter uma alimentação saudável e adequada, foi criado em 2003, pelo Governo Federal o Consea – Conselho Nacional de Segurança Alimentar, para garantir, ou pelo menos assegurar esse direito a todos os brasileiros.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) é um órgão de assessoramento imediato à Presidência da República, que integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). O Consea é composto por dois terços de representantes da sociedade civil e um terço de representantes governamentais. A presidência é exercida por um representante da sociedade civil, indicado entre os seus membros e designado pela Presidência da República.

O Consea é um espaço institucional para o controle social e participação da sociedade na formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, com vistas a promover a realização progressiva do Direito Humano à Alimentação Adequada, em regime de colaboração com as demais instâncias do Sisan.

O conselho tem caráter consultivo, é de competência do Consea, propor à Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan) as diretrizes e prioridades da Política e do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com base nas deliberações das Conferências Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional.

## Legislação

### Resolução nº 03, de 24 de novembro 2010

Institui Comitê Técnico para recomendações ao Pleno Ministerial sobre a elaboração do Primeiro Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

### Resolução nº 04, de 30 de dezembro de 2010

Torna público o Regimento Interno da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional – Caisan, aprovado pelo seu Pleno Ministerial conforme

deliberado em reunião ocorrida em 14 de dezembro de 2010, convocada pelo Aviso-Circular nº 11/MDS, de 25 de novembro de 2010.

## 2 | RAIZ HISTÓRICA

### 2.1 A *Manihot esculenta* Crantz

De acordo com a Embrapa (2017) a mandioca possui o nome científico de: *Manihot esculenta* Crantz, é originário do Brasil, pertencente à família: Euphorbiaceae. Cujos nomenclaturas são diversas: exemplos: Mandioca, macaxeira e aipim. A Embrapa destaca também que a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) constitui um dos principais alimentos energéticos para mais de 700 milhões de pessoas, sendo que aproximadamente 100 países a produzem.

O Brasil é o segundo maior produtor de mandioca do mundo, com 10% da produção. A planta é de fácil adaptação, sendo cultivada em todos os estados brasileiros, garantindo seu lugar entre os oito principais produtos agrícolas do país.

Há diversidade de espécies, e dependendo da região do país a mandioca possui uma nomenclatura, assim sendo apresentamos alguns dos mais conhecidos são: mandioca, aipi, aipim, castelinha, uaipi, macaxeira, mandioca doce, mandioca mansa, maniva, maniveira, pão de pobre, mandioca brava e mandioca amarga.

Descrita por Crantz, é uma espécie de planta tuberosa da família das Euphorbiaceae, o caule do pé de mandioca é maniva, que após cortados em pedaços dão origem a novas plantas.

Na Figura 01, destacamos uma imagem de uma planta de mandioca, na Figura 02, apresentamos amostras de mandioca cultivadas no Amazonas, nas quais possuem raízes de polpa branca, bege e amarelada.



Figura 1: Planta

Fonte: Embrapa, julho de 2017.





Figura 2: Raiz

Fonte: Embrapa, julho de 2017.

De acordo com a empresa Arrico alimentos, 2017, após cozinharem e provarem a raiz, os índios, entenderam que se tratava de um presente do Deus Tupã. A raiz de Mani veio para saciar a fome da tribo. Os índios deram o nome da raiz de Mani e como nasceu dentro de uma oca ficou Manioca, que hoje conhecemos como mandioca. Já trocaram o pão de trigo pelo beiju. Aliás, passados mais de 500 anos, hoje observamos um movimento bastante parecido: o pãozinho francês está perdendo seu trono para a tapioca.

## 2.2 Benefícios da mandioca

A mandioca Além de Barata, resistente, nutritiva e cheia de carboidratos especiais, ela foi eleita pela Organização das Nações Unidas como alimento do século 21.

### Tesouro de nutrientes

- Calorias
- Proteínas
- Lipídeos
- Carboidratos
- Fibras
- Cálcio
- Vitamina C

Era o segredo de disposição dos antigos povos indígenas, é hoje uma das principais fontes de energia para vários atletas, pois essa raiz tem dois tipos de carboidrato, a amilopectina e a amilose, que, juntos, liberam a glicose mais lentamente para o corpo. Isso facilita a digestão, evita picos de açúcar no sangue e dá gás de sobra para o dia a dia, sendo uma ótima parceira na saúde.

Mas não é preciso ser medalhista para aproveitar esse alimento tão rico e saudável, que já foi batizado a “rainha do Brasil” pelo historiador Luís da Câmara Cascudo. Por esse motivo é que a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) tem aprovado e incentivado sua produção e seu consumo no mundo. A organização quer desmistificar a ideia de que a mandioca seja “comida de pobre”, desejando usar a mesma no combater a fome e a desnutrição.

Segundo alguns nutricionistas, a mandioca costuma ter passe livre em dietas e ainda é indicada a diabéticos. “Ao contrário de outras fontes de carboidrato, ela não gera picos de glicemia”, também de acordo com médicos e nutricionistas, mais não deve ser misturada com outros alimentos ricos em carboidrato.

### 2.3 Conheça 8 dos maiores benefícios da mandioca para a saúde

- 1- Ação anti-inflamatória contra a artrite;
- 2- Ação antioxidante;
- 3- Fonte saudável de carboidratos para diabetes;
- 4- Protege a pele contra os raios ultravioletas do sol;
- 5- Altamente energética;
- 6- Ideal para dietas sem glúten;
- 7- Atua na construção de massa óssea e novos tecidos;
- 8- Benéfica para o coração;
- 9- Ajuda a perder peso;
- 10- Saudável para as grávidas;

Versátil, a mandioca está bem presente na culinária brasileira, entre seus derivados, a farinha é quem é mais utilizada na cozinha brasileira. Atualmente, porém, o maior sucesso derivado da raiz é, sem dúvida, a tapioca, aí a criatividade de quem faz ajuda muito.

Esclarecemos que o beiju ao qual nos referimos é feito da massa de mandioca. De modo geral é comum as pessoas se referirem a tapioca como beiju. A tapioca é feita de polvilho, que é um derivado da mandioca, e na grande maioria dos estados brasileiros a tapioca é consumida com recheios diversos.

## 3 | O JEITO DE FAZER O BEIJU

A nossa pesquisa é o beiju da massa da mandioca, da culinária de origem indígena, já inserido na culinária em geral, também possui diversas formas de ser feito e várias nomenclaturas, mais aqui vamos descrever a forma mais simples de se fazer do beiju de massa de mandioca.

### 3.1 Passos de como se faz o beiju de massa de mandioca:

Primeiro seleciona-se as raízes de mandioca, raspa a parte marrom da casca, de acordo com a entrevistada, ela não deve ser descascada, pois na pele que fica sob a casca existe o sumo que ajuda a dar liga na massa, melhorando sua textura.



Figura 3: entrevistada raspando a mandioca

Foto: arquivo pessoal, 2017.

Depois é ralada, depois de ralada a massa é espremida em pano, antigamente era em um Tipiti,<sup>b</sup> “[...] é uma espécie de prensa ou espremedor de palha trançada usado para escorrer e secar raízes, normalmente mandioca. O objeto é utilizado precipuamente por índios brasileiros e ribeirinhos da região amazônica. Seu uso é polivalente, eis que, além de prover o extrato básico para produção de farinha de mandioca (manibat), dessa raiz ainda extrai seu sumo: tucupi[...]” Fonte (s): Dicionário Houaiss - Sinônimos de Mandioca

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. e para a entrevistada era chamado de sucuri.



Figura 4: Entrevistada ralando a mandioca

Foto: arquivo pessoal, 2017.

Depois é peneirada, a massa está pronta para fazer o beiju.



Figura 5: entrevistada peneirando a massa mandioca

Foto: arquivo pessoal, 2017.

Em seguida espalha a massa no forno ou na frigideira, deixa torrar ou assar, até dar o ponto de virar, que é quando sai uma fumaça, vira-se o beiju deixa mais alguns minutos e está pronto para saborear e se deliciar.



Figura 6: entrevistada preparando o beiju de massa de mandioca em fogão de lenha

Foto: arquivo pessoal, 2017.

A culinária tem esse poder de reunir as pessoas das famílias, sendo um contexto histórico que ultrapassa os tempos, repassando a cultura para os indivíduos, de forma carinhosa, aconchegante, aproximando as pessoas através de gerações.

#### 4 | METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado na perspectiva da pesquisa qualitativa, participante, com o relato história de vida. A busca pelas informações ocorreu nos meses de abril e maio do ano de 2017, no sítio da entrevistada, em um assentamento em Cuiabá, onde mora a mais de 15 anos, por meio de entrevista oral, gravada em áudio e em vídeo. Durante as conversas com a entrevista, era visível a emoção e a alegria em poder falar sobre esse saber cultural, passado por gerações.

Os instrumentos para a produção de dados foram baseados nas indagações seguintes: Como aprendeu a fazer o beiju? Com quem aprendeu? Onde aprendeu?

Como se faz? Considerando tais perguntas importantes para não perder o assunto proposto.

Uma vez que os saberes são conhecimentos, que ultrapassam barreiras, D`Ambrosio (2001, p. 22), ressalta que a Etnomatemática “[...] não é aprendida nas escolas, mais no ambiente familiar, no ambiente dos brinquedos e de trabalho, recebida de amigos e colegas[...].”

Em nosso dia a dia, no cotidiano existem mais cultura e saberes do que possamos imaginar, e esses saberes passam despercebidos diante de nossos olhos e com o tempo poderão ser esquecidos.

Segundo D`Ambrosio (2001), “Naturalmente em todas as culturas e em todos os termos, o conhecimento, que é gerado pela necessidade de uma resposta a problemas e situações distintas, está subordinado a um contexto natural, social e cultural (D`Ambrosio, 2001, p. 60)”

Nesse sentido do saber fazer, a Etnomatemática vem trazer a cultura da realidade do cotidiano, para dentro do estudo das ciências, valorizando os saberes que estão escondidos diante dos nossos olhos, e tem um grande significado e valor para a vida das pessoas que estão ao nosso redor, atitudes corriqueiras, que parecem e são comuns, podem se tornar uma grande fonte de aprendizado e ensinamentos para as gerações futuras.

De acordo com D`Ambrosio, 2001, p.18 [...] O cotidiano desses grupos, acontece em todo o planeta, em ritmo e maneiras distintas, sendo desse modo perpetuados os conhecimento e tradições, a cultura. D`Ambrosio, 2001, p.18

Ao reconhecer que os indivíduos de uma determinada nação, grupos, ou comunidade, compartilham seus conhecimentos, como linguagem, sistema de explicações, os mitos, cultos, culinária e costumes, e tem seus comportamentos compatibilizados pelo mesmo, assim esses indivíduos pertencem a uma cultura (D`Ambrosio, 2001, p.18).

Dessa forma nosso dia-a-dia, nossa vida, está repleto de cultura, de saberes, uma vez que vivemos em sociedade, organizações, em família é nesse “[...] compartilhar conhecimento, e compatibilizar comportamentos de uma cultura. Assim falamos de cultura da família, da tribo [...]” D`Ambrosio, 2001, p.19. Os saberes que vem dessas agremiações e são aprendidos e levados por gerações, são saberes ocultos, que são aprendidos através da observação, do olhar “[...] não se possa falar com precisão em culturas, finais ou estanques. Culturas estão em incessante transformação, obedecendo ao que podemos chamar uma dinâmica cultural [...]” D`Ambrosio, 2001, p.19.

Nesse sentido que o jeito de fazer, está incluindo na dinâmica cultural, uma vez que é passado e será cultuado por gerações.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com a memória e revisitar também minhas memórias, foram momentos de grande emoção, pois através da entrevista foram trazidas muitas lembranças, trazendo várias experiências dos velhos tempos até os tempos atuais.

A relação do saber fazer beiju, da matéria prima, a mandioca, com o contexto familiar, fez uma aproximação com as raízes familiares, pois os momentos de se reunir para o trabalho e para comer são momentos de conversar, de falar de tudo, dando novo sabor e outro valor ao momento e ao alimento.

Falar sobre o beiju me proporcionou conversar sobre a história da família, nos transportar a momentos de grandes reuniões e alegrias, que esses momentos trouxeram para minha Mãe, irmã, sobrinho, e também pra mim, enriquecendo cada um de nós, valorizando nossas raízes, trazendo uma nova forma de olhar a nossa própria história.

## REFERÊNCIAS

D'Ambrosio, Ubiratan, **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade**, Belo Horizonte: Autentica, 2001, 112 p.

D'Ambrosio, Ubiratan, Borba, Marcelo de Carvalho / Bicudo, Maria Aparecida Viggiani, Um Enfoque Transdisciplinar à Educação Matemática e a História da Matemática, Editora Cortez.

Silva, Adailton Alves da, **Educação Etnomatemática: seres, saberes e fazeres em ação**, Adailton Alves da Silva (org.) - Tangará da Serra: Editora Ideias, 2017.

WIKIMEDIA COMMONS. 2017. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=298810>>. Acesso em: 08/jul. 2017

EMBRAPA. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/mandiocafruticultura/cultivos/mandioca>>. Acesso em: 08/jul. 2017.

EMBRAPA. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-imagens/-/midia/2041002/mandioca>. Acesso em: 08/jul 2017.

ARRICO, Alimentos. Disponível em: < [www.arrico.com.br/historia-da-mandioca.html](http://www.arrico.com.br/historia-da-mandioca.html)>. Acesso.

HAUAISS. **Dicionário Houaiss**: Sinônimos de Mandioca. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/houaiss/>>. Acesso em 10 jul.2017

ABRIL. 2016. Disponível em: <http://saude.abril.com.br/alimentacao/mandioca>. Acesso em: 27 jul.2017.

BOA FORMA. 2013. Disponível em: <http://www.mundoboforma.com.br/10-beneficios-da-mandioca>. Acesso em 27 jul.2017

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 174, 283, 284, 335

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 44, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 71, 97, 102, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 136, 141, 145, 161, 162, 166, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 189, 195, 196, 198, 205, 222, 223, 230, 232, 241, 259, 262, 263, 268, 269, 275, 319, 338, 343, 348, 349, 358

### C

Cidadania 28, 29, 38, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 91, 93, 101, 135, 142, 143, 163, 188, 227, 229, 230, 262, 275, 283, 345, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361

Conceitos Vygotskyanos 1, 4

Consumo 94, 99, 100, 101, 103, 104, 295, 299, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 320, 324, 325, 328, 330, 331, 332, 333, 336, 354, 359

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 166, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 210, 217, 218, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 239, 240, 261, 265, 266, 275, 276, 280, 293, 295, 325, 328, 334, 335, 336, 342, 344, 345, 346, 347, 348

Cultura Surda 184, 190, 191, 192

### D

Direitos Humanos 62, 67, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 91, 114, 121, 143, 207, 340, 341, 347, 350, 351, 352, 354, 356, 359, 361, 362

Doutores Surdos 184, 187, 188, 190

### E

Educação Brasileira 66, 73, 77, 104, 187, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 363

Educação de surdos 37, 39, 51, 189, 190, 191, 193

Educação do campo 159, 167, 168, 169, 170, 232

Educação e Sociedade 207

Educação Especial 12, 13, 14, 23, 35, 112, 114, 117, 118, 119, 121, 124, 126, 133, 173, 180, 182, 191, 192

Educação infantil 66, 67, 73, 75, 77, 78, 81, 84, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 170, 182

Educando 19, 53, 54, 57, 58, 60, 89, 93, 94, 95, 223, 225, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Ensino de Matemática 172, 176, 183

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87,



88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 144, 147, 150, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 179, 180, 184, 189, 194, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 289, 334, 335, 339, 343, 344, 348, 358

Escrita 4, 7, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 57, 86, 87, 88, 179, 180, 185, 186, 189, 191, 201, 234, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291

## F

Família 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 72, 90, 96, 100, 107, 108, 110, 116, 121, 124, 125, 127, 133, 141, 146, 196, 201, 204, 210, 216, 267, 273, 292, 293, 294, 295, 297, 302, 303, 326, 333, 336, 342, 357, 358

## G

Gênero 16, 26, 30, 36, 67, 86, 89, 142, 165, 207, 247, 250, 285

## H

História da Educação 37, 103, 104, 189, 207, 208, 219, 363

Humanização 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 92, 227, 235, 347

## I

Inclusão 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 73, 85, 91, 93, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 172, 173, 176, 177, 181, 182, 183, 200, 202, 227, 229, 306, 317, 327, 356

Inclusão Escolar 1, 13, 14, 106, 116, 125

## J

Jogo 8, 9, 58, 91, 95, 101, 103, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 210, 212, 225, 229, 238, 243, 245

## L

Libras 18, 39, 40, 46, 49, 51, 53, 120, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 191

Língua de sinais 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 189, 190, 191, 192

Linguagem 1, 4, 5, 6, 7, 11, 22, 24, 27, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 61, 64, 87, 88, 89, 93, 106, 108, 109, 175, 176, 177, 179, 185, 190, 193, 221, 222, 225, 266, 279, 280, 282, 283, 286, 288, 289, 290, 295, 302, 325

Língua Portuguesa 37, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 88, 178, 179, 180, 184, 185, 191, 258, 259, 279, 281, 285, 288, 289

## M

Mediação Pedagógica 123

Movimentos Sociais 159, 160, 166, 167, 168, 170, 171, 353, 356, 362

## O

Oficinas/Vivências 194, 199

## P

Pessoas com albinismo 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 85

Poder 9, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 65, 68, 70, 75, 79, 80, 84, 91, 95, 99, 101, 102, 103, 114, 121, 140, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 212, 217, 227, 229, 235, 238, 239, 267, 280, 281, 282, 284, 286, 288, 294, 296, 301, 307, 313, 316, 331, 333, 341, 342, 343, 345, 347, 351, 352, 353, 356, 357

Políticas públicas 13, 14, 27, 29, 31, 32, 33, 43, 67, 73, 74, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 104, 135, 139, 160, 169, 172, 220, 229, 231, 232, 258, 296, 331, 335, 338, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 360

Prevenção 30, 31, 32, 34, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 168, 295, 322, 358

Psicologia Escolar/Educacional 194, 195, 196, 197, 205, 206

Psicologia Histórico-Cultural 12, 14, 21, 23

## R

Reprodução Cultural 207, 208, 210, 211, 218

## S

Serviço Social 62, 67, 68, 70, 71, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 223, 288

Sexualidade 86, 90, 92, 93, 145, 148

Surdez 38, 45, 48, 51, 173, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

## T

Tecnologia 9, 53, 56, 112, 118, 119, 120, 121, 158, 249, 267, 290, 321, 328

Teoria da Reprodução Cultural 207, 208

Teoria Sócio-Histórica 194

## V

Violência Intrafamiliar 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35

Violência Sexual Infantil 145, 147, 148, 152, 156, 157

